

FOI UM SÁBIO E FOI UM SANTO

Antônio Gomes da Costa

Não erraríamos em dizer que Gládstone Chaves de Melo foi um homem sábio que viveu em santidade. Durante muitos anos de convivência, ficamos sempre em dúvida sobre o que nele mais admirar: se a sua obra de escritor e os seus méritos de magistério, ou se as suas virtudes de líder católico e de servo de Deus.

Nas aulas e nas conferências, nos livros e nos artigos publicados, Gládstone Chaves de Melo desenvolveu um trabalho notável, que seguiu várias vertentes – da Lingüística à Crítica Textual – enquanto na sua práxis religiosa foi incansável no apostolado e inquebrantável na Fé. Colocá-lo, sob este aspecto, no mesmo plano de Alceu Amoroso Lima, de Gustavo Corção ou de Sobral Pinto não seria nenhum favor, embora a comparação lhe pudesse ferir a modéstia de mineiro da Campanha.

Neste número especial da *Confluência* vários amigos e especialistas sublinham a importância de sua Obra e realçam a sua atividade docente, a sua carreira universitária, as suas colaborações para jornais e revistas, o seu múnus junto à comunidade católica, a sua passagem pela política partidária, as suas reflexões evangélicas, a sua ação de educador ou os seus trabalhos sobre a Língua portuguesa e a Literatura brasileira.

A esses excelentes estudos sobre Gládstone Chaves de Melo – marcados pelo respeito de todos e pela saudade dos que com ele conviveram mais de perto – gostaríamos de acrescentar um curto depoimento que consubstancia nosso profundo reconhecimento por tudo aquilo que fez por Portugal e pela comunidade portuguesa do Brasil. E que foi muito.

Tendo exercido por duas vezes – a primeira, de 1962 a 1964 e a segunda, de 1972 a 1974 – cargo de Adido Cultural junto a Embaixada do Brasil em Lisboa, Gládstone Chaves de Melo não se limitou a exercer com zelo e entusiasmo as funções inerentes ao posto. Foi muito além disso: durante o tempo em que esteve em Portugal, ministrou diversos cursos e participou de encontros literários; difundiu o livro brasileiro por todo país: colaborou semanalmente no jornal *Diário de Notícias* com dezenas de artigos que versavam sobre a História e a Cultura brasileira; escreveu verbetes para o *Dicionário de Literatura* e para a *Enciclopédia Luso-Brasileira*; promoveu o

intercâmbio de intelectuais entre dois países; deu aulas na Universidade de Coimbra, fez conferências na do Porto e cursos na de Lisboa. Foi, indiscutivelmente, um dos melhores e mais ativos Adidos Culturais que o Brasil já mandou para Portugal.

Em relação à comunidade portuguesa do Brasil não podemos esquecer a sua permanente disponibilidade para colaborar nas atividades das associações voltadas para o ensino e a cultura. No Real Gabinete Português de Leitura, nos cursos ministrados pelo Centro de Estudos; na Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, na organização de palestras do Centro Luso-Brasileiro de Cultura; e, principalmente, no Liceu Literário Português onde foi, juntamente com os Professores Evanildo Bechara, Maximiano de Carvalho e Silva, Antonio Basílio Rodrigues e Sílvio Elia, um dos responsáveis pela criação do Instituto de Língua Portuguesa – Gládstone Chaves de Melo nunca se cansou de dar aulas, de fazer conferências, de escrever artigos para a seção “Na Ponta da Língua” do semanário *O Mundo Português* ou para esta revista *Confluência*.

Mais do que devida é a nossa gratidão ao Mestre e mais do que merecidas foram as homenagens que recebeu: do Real Gabinete Português de Leitura, concedendo-lhe o galardão de Grande Benemérito, do Liceu Literário Português o título de Grande Benemérito Honorário e da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, a Medalha da Comunidade.

Gládstone Chaves de Melo foi um sábio com a auréola de santo. Está no céu e na memória dos brasileiros e de portugueses, para sempre.